

Contribuições do projeto Estudos em Síndrome de Down na formação de estudantes de Pedagogia

CELIANE DE FREITAS RIBEIRO¹; CAROLINE FARIA MOURA²; DIULI ALVES WULFF³; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – celianevigorito@hotmail.com

²Universidade federal de Pelotas – caarool.moouraa@gmail.com

³Universidade federal de Pelotas – diulii.alves@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino estudos em Síndrome de Down visa a elaboração e o diálogo a respeito de práticas pedagógicas a alunos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. Durante as reuniões é promovido o diálogo entre alunas da graduação e a orientadora, em que as alunas buscam ampliar seus conhecimentos didáticos para não só adquirir conhecimentos acadêmicos, como também conhecimentos variados a respeito da síndrome, das formas de alfabetização, sobre adaptação pedagógica, etc.

O objetivo deste trabalho é verificar quais temas abordados no projeto de ensino são mais significativos para a formação das participantes.

Segundo Moita (1992:112) “.. ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagem, um sem fim de relações. Assim, segundo esse autor, ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é considerada singularidade da sua história e modos de agir, reagir e interagir com os seus contextos”.

A partir do momento em que o aluno não se encaixa na padronização da escola de aluno “ideal”, como nos casos de alunos com Síndrome de Down ou outras deficiências, é necessário que a escola e sala de aula se adaptem ao aluno, e não o inverso: o aluno se adaptar à escola – isso seria, segundo Pimentel (2007) integração e não inclusão.

Nesse sentido é importante que existam espaços para discussão de práticas pedagógicas que propiciem, efetivamente, a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares.

2. METODOLOGIA

Para a concretização do objetivo deste trabalho, foram entrevistadas seis graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia e um professor de teatro, participantes do Projeto de ensino. Apenas uma questão deveria ser respondida, qual seja: “Qual tema abordado no projeto foi mais significativo para tua formação? Por quê?” A questão foi enviada via e-mail ou redes sociais. A identificação dos participantes foi mantida em sigilo. Todos autorizaram a publicação, sem identificação, de suas respostas. Durante as entrevistas observou-se qual conteúdo foi mais significativo para cada participante e

dialogou-se a respeito dos momentos de reunião levando em consideração a subjetividade de cada participante e seu posicionamento pessoal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que durante as entrevistas todas os participantes enfatizaram a importância a respeito da amplitude do conhecimento sobre educação inclusiva, tendo em vista a importância do mesmo, observa-se também que durante a graduação essa demanda de aprendizagem não é efetuada de maneira acentuada, propondo a reflexão sobre o preparo das professoras para lidar com a diversidade no âmbito escolar.

A primeira participante relatou uma das suas experiências nas reuniões da seguinte forma: “Acredito que as trocas de experiências e as orientações são fundamentais para que consigamos pensar em novas estratégias para possibilitar a aprendizagem. Também aprendi que quanto mais conhecemos o aluno, mais conseguimos ajudar no seu desenvolvimento. Não só conhecê-lo em sala de aula, mas também buscar conhecer sua história de vida até aqui. Nas reuniões, quando trocamos ideias sobre coisas como, por exemplo, o modo de agir de cada um dos alunos percebidos durante a semana, conseguimos entender e pensar em como ajudá-los”. A segunda participante afirma que o tema abordado mais relevante para sua formação pedagógicas é: “A discussão que parece mais contribuir para minha formação é sobre as práticas pedagógicas que vão ser utilizadas nas aulas, pois é por meio disso que podemos construir nossas próprias metodologias para o projeto”. A terceira participante argumenta que o tema de maior impacto para sua formação é: “Em todas as reuniões aprendi alguma coisa ou reforçou o que já havia aprendido nas aulas do curso, mas pensando um pouco mais, um dos temas que mais me marcou, foi da influência da fala na aprendizagem da escrita. Da dificuldade que as pessoas com Síndrome de Down têm na oralização e em como isso afeta a aprendizagem”. A quarta participante propõe que o momento de maior impacto para sua formação acadêmica foi: “Ao meu ver um dos momentos mais benéficos foi o de explicação a respeito do que é a Síndrome de Down e a conscientização a respeito da subjetividade do aluno, suas experiências anteriores no âmbito escolar e suas significações, para que o trabalho em sala de aula se torne efetivo para o aluno”. A quinta participante ratifica a importância do projeto para a elaboração das atividades assim como as demais participantes e acrescenta: “As reuniões são espaços de trocas entre professoras e colegas, é um lugar onde todas aprendem e dividem conselhos e experiências para auxiliar as demais”. A sexta participante afirma que o seu maior benefício com o projeto de ensino é: “Acredito que a grande contribuição para o meu aprendizado está no fato de ter que conhecer as reais possibilidades dos meus alunos, para enfim poder preparar desafios que possam ser superados”. Contamos também com a participação do professor de teatro que relatou sua experiência da seguinte forma: “Eu gosto das reuniões, porque nesse espaço trocamos ideias de tudo que realizamos em sala de aula”.

4. CONCLUSÕES

Pode-se verificar, com este trabalho que os temas abordados no projeto de ensino são mais significativos para a formação das participantes foram a possibilidade de troca de experiências, o conhecimento adquirido especificamente sobre a Síndrome, metodologias de alfabetização, importância da fala para a alfabetização.

Ratifica-se necessário o conhecimento de práticas inclusivas e atividades pedagógicas adaptadas para a formação de docentes, sendo assim, o projeto de ensino, Estudos em Síndrome de Down, é benéfico não só no aspecto acadêmico, de forma curricular, como também para a formação subjetiva dos professores, tendo em vista os ensinamentos sobre a compreensão e a conscientização a respeito das atividades. Ademais, a elaboração de atividades adaptadas permite que os professores conheçam não só métodos de ensino, como também conheçam a subjetividade do aluno, para que então sejam realizadas atividades que abranjam as qualidades e limitações do mesmo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA, A.C. **Síndrome de Down e as práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- PACHECO, W.S, OLIVEIRA, M.S. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com síndrome de Down: representações sociais de mães e professoras. **Ciência e Cognição**, Amapá, v.16, n.3, p. 7 - 12, 2011.
- PIMENTEL, S.C. **Conviver com a síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos**. 2007. Tese (Mestrado em Educação.) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia.